

Criação, transmissão de conhecimento e cultura: entre a tradição e a inovação

Creation, Transmission of Knowledge and Culture: Between Tradition and Innovation

Creación, Transmisión del Conocimiento y la Cultura: Entre la Tradición y la Innovación

DOI: 10.5965/259446301032026e9559

Débora Pontes

Universidade Federal de Pernambuco: Centro Acadêmico do Agreste

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8474902416245594>. Orcid: 0000-0003-1289-2598.

Scopus: 60402259900. E-mail: debora.fpontes@ufpe.br

Marcelo M. Martins

Universidade Federal de Pernambuco: Centro Acadêmico do Agreste

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9084914012461108>. Orcid: 0000-0002-5846-4559.

Scopus: 60661086800. E-mail: machadomartins@yahoo.com.br



Licenciante: Revista de Ensino
em Artes, Moda e Design,
Florianópolis, Brasil.

Este trabalho está licenciado sob
uma licença Creative Commons
Attribution 4.0 International License.

Publicado pela Universidade do
Estado de Santa Catarina

Copyright: © 2026 pelos autores.

Submetido em: 28/09/2026

Aprovado em: 29/09/2026

Publicado em: 01/10/2026

1 Introdução

Não temos como iniciar este Editorial sem antes agradecer novamente a confiança que nos foi depositada pela equipe da *Revista em Artes, Moda e Design*, que nos acompanhou de perto durante todo o processo de preparação deste *Dossiê*, desde os contatos iniciais com colegas, professores e alunos do Brasil e de outras partes do mundo. Registramos também a presteza e o carinho de todos os autores que nos responderam prontamente, tanto na preparação dos artigos voltados para a temática proposta, quanto na divulgação inicial das chamadas. Por fim, agradecemos enormemente os avaliadores e pareceristas, sem cujo trabalho tão altamente responsável a qualidade desta edição histórica, dividida em dois tomos, não teria sido alcançada. A todos, portanto, nossos profundos agradecimentos.

Quando lançamos a proposta do presente *Dossiê*, pensávamos que os termos “tradição” e “inovação” seriam tomados em seus sentidos opostos numa cadeia de conhecimentos que incluía tanto metodologias e práticas, como os próprios temas ou assuntos-objetos que seriam retomados pelos autores. Porém, à medida que fomos recebendo os primeiros originais e discutindo com os proponentes, observamos que não estávamos diante de uma cadeia opositiva de termos caracterizadores dos trabalhos desenvolvidos pelos professores e alunos, até porque traços da tradição eram perceptíveis nas propostas discutidas pela perspectiva da inovação.

Relendo os textos e participando de muitas discussões sobre os resultados que nos foram enviados, entendemos que tudo aquilo que caracterizaríamos inicialmente como “tradição” passou por processos diversos na formação do pensamento dos autores, desde a reapropriação à ressignificação, culminando com uma tradição adaptada ao gosto do nosso tempo, da nossa contemporaneidade: uma (nova) tradição condizente com os discursos da atualidade que enaltecem o acolhimento, a valorização da diferença, o desnudamento da subjetividade orientadora para uma educação bastante democrática e a abertura para as próprias tecnologias então consolidadas; uma (nova) tradição atravessadora das Artes, da Moda e do Design. Do mesmo modo, a “inovação”, seguindo essa linha de raciocínio, não se referia apenas aos novos textos-objetos de

análise e experimentação, pois se expandia aos modos de os textos-objetos, novos ou antigos, serem apresentados e “manuseados” por nossos jovens estudantes universitários.

Na sequência dos artigos que integram a seção *Dossiê*, são apresentados os cinco primeiros que estão sendo publicados neste Tomo I. Eles concretizam ideias, práticas e aportes teóricos lidos da apreensão temática acima descrita: 1) “Dinâmicas Culturais e Economia Criativa: a influência de feiras e eventos no fortalecimento da Moda e do Artesanato em contextos locais”, de Elida Bequice Araújo Santiago, Olimpio José Pinheiro e Marizilda dos Santos Menezes, cujo estudo centra na análise de feiras e outros eventos culturais como espaço de divulgação e propagação de produtos de moda e artesanato de uma produção local que, por sua vez, animam e movimentam a economia criativa, mas que ainda carece de políticas públicas específicas para o seu pleno funcionamento. 2) “Inteligência artificial, arte e tecnologias: o desfile de Alexis Mabille na tensão entre criação, estilo e novas apreensões cognitivas da percepção”, de Etevaldo Cruz, Renata Pitombo Cidreira e Beatriz Ferreira Pires, que demonstram como os algoritmos da IA remodelam estilo, expressão corporal e a própria produção de conhecimento, analisados da perspectiva de sistemas híbridos com relação aos processos criativos e autorais – sendo experimentados no desfile de A. Mabille (PFW, primavera-verão, 2026). 3) “Criatividade, cultura e educação: entre tradição e inovação no contexto das tecnologias emergentes”, de Marina Silva Bicalho-Rodrigues, Suellen Cristina Rodrigues Kotz e Jane Farias Chagas-Ferreira, que tratam da temática da “criatividade” na relação intra e inter do sentido de tradição e inovação, com destaque para exemplos que abordam tecnologias emergentes e seus desdobramentos na prática formativa. 4) “O que ainda vale a pena ensinar? Reflexões sobre criação, conhecimento e formação humana nas áreas criativas contemporâneas”, de Charles Ricardo Leite da Silva, por meio do qual o autor apresenta uma panorâmica de discussões relacionadas ao ensino que abrange áreas criativas em copresença com automatização das criações por IA; trata de uma disputa de campo revestida de aspectos culturais de onde deve emergir a formação de um pensamento crítico nos agente envolvidos. 5) “Do tecido ao código e do código ao corpo: skins, moda e aparatos de linguagem nos jogos digitais”, de Taísa Vieira Sena, Gláucio Henrique Matsushita Moro e Gabriela Garcez Duarte, que

abordam as novas configurações de linguagens mediadas por aparatos tecnológicos, demonstrando como se dá a produção e a circulação de moda nos ambientes digitais em função da rematerialização entre código, corpo e roupa.

Grosso modo, as discussões desenvolvidas evidenciam a presença de uma enunciação coesa que trata da relação entre tradição e inovação sob uma perspectiva de reciprocidade ou, como dissemos, não são pontos estanques em uma cadeia de sentido, mas complementares – tanto na elaboração de conceitos e retomadas teóricas quanto no exercício prático. Concomitantemente, a tradição se apresenta por meio de saberes consolidados e a inovação a retoma, mas no contexto de suas dinâmicas tecnológicas: elas não rompem uma com a outra, conjugando-se para expandir os modos de criar, de ensinar e de aprender. No conjunto, os trabalhos ratificam os discursos que veem a inovação tecnológica como mediadora para a renovação das próprias tradições e dos fazeres humanos.

Assim, podemos dizer que os artigos apresentados levam o leitor a uma reflexão pertinente sobre a reciprocidade ou complementaridade dos termos *tradição* e *inovação* nas áreas criativas e educacionais. Como formadores de opinião por meio de argumentos, os trabalhos aqui descortinados não propõem, por exemplo, práticas com rupturas definitivas com o passado, mas instigam a reconhecer a possibilidade de as tecnologias atuais serem integradas a eles, inclusive como mediação crítica, no sentido de serem mais bem aperfeiçoados para continuarem existindo – e se reinventando. Ou da perspectiva do pensamento completo na formação de professores e outros profissionais em artes, moda e design, ou na perspectiva crucial do que e de como ensinar em sala de aula, dada a presença já indelével das IAs em nossas culturas de ensino, os trabalhos reunidos no *Dossiê* também se complementam na construção de um grande e contemporâneo mosaico de aspectos de teóricos e práticos que ancoram nossos ofícios de ensinar e de aprender cotidianos.

2 Organizadores

Maria Débora Fernandes Pontes: Bacharel em Design, docente e pesquisadora. Mestre e doutora em Design pela Universidade Federal de Pernambuco, com pesquisas orientadas para processos criativos na indústria da moda, criação autoral, Design Emocional e Self-Design. Investigadora visitante (2018) no Doutorado em Estudos de Cultura da Universidade de Lisboa. Atuou no desenvolvimento de produtos no Polo de Confeções de Caruaru e coordenou o Laboratório de Investigação de Tendências (IT-Lab) e o Observatório do Amanhã, no Porto Digital de Caruaru. É docente adjunta no Núcleo de Design e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste. Atualmente ministra disciplinas de Moda e Consumo, Gestão de Negócios da Moda, Moda e Cinema, além de coordenar a Ginga (Empresa Júnior de Design) do curso de Design (UFPE/CAA) e de desenvolver pesquisas relacionadas à criatividade e aos processos de criação em Design, às Indústrias Criativas, à Análise de sinais emergentes e tendências, à Psicologia do Consumo e ao Comportamento do Consumidor.

Marcelo M. Martins: Licenciado em Letras e bacharel em tradução pela UNIP-SP; especialista em Língua Portuguesa pela USJT; mestre e doutor em Semiótica e Linguística Geral pela USP: FFLCH / ENS: LSH de Lyon e Paris. Professor Titular da Universidade Federal de Pernambuco, no Centro Acadêmico do Agreste, lotado no núcleo de Design e Comunicação. Membro da Diretoria de Ensino da ABEPEM; Vice-Presidente do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica em Design e Moda (Colóquio de Moda); Diretor da Revista Spia (<https://www.spiarevista.com/>). Desenvolve projetos de ensino e pesquisa relacionados à Semiótica da Narrativa e do Discurso, à Sociosemiótica da Moda/Consumo e à Formação Continuada de Professores, áreas para as quais atua como revisor conceitual de livros e periódicos especializados.

Agência de pesquisa financiadora da pesquisa

Não Aplicável.

Declaração de conflito de Interesses

Os autores declaram não ter conhecimento de conflitos de interesses financeiros ou relacionamentos pessoais que possam ter influenciado o trabalho relatado neste artigo.

Declaração de Contribuição dos Autores e Colaboradores (CRediT - Contributor Roles Taxonomy)

Redação e revisão: Débora Pontes e Marcelo M. Martins. Colaboração em todas as etapas, desde os primeiros convites aos autores e avaliadores/pareceristas: Júlia Lessa.

Declaração de Uso de Inteligência Artificial

Não aplicável.

Material suplementar

Todos os dados necessários para reproduzir os resultados estão contidos no próprio editorial.

Agradecimentos

Expressamos nossa profunda admiração e agradecimento à equipe sempre presente e atenta da *Revista de Ensino em Artes, Moda e Design*, pelas orientações e decisões conjuntas na organização deste Dossiê. Estendemos este reconhecimento aos entrevistados, artistas e autores dos diversos artigos que compõem esta memorável edição.